

- DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE GOVERNO
- COLIGAÇÃO CARUARU FORTE DE NOVO

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	03
INTRODUÇÃO	04
EIXO I: CARUARU DA QUALIDADE DE VIDA E DA INCLUSÃO SOCIAL.....	06
EIXO II: CARUARU DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	15
EIXO III: CARUARU DA ORGANIZAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO	22
EIXO IV: CARUARU DA INOVAÇÃO	29

APRESENTAÇÃO

Construir um plano de governo para Caruaru é um desafio complexo. Nos debruçamos sobre os problemas centrais da nossa cidade, questões estruturais antigas e novas, decorrentes do rápido crescimento urbano e populacional.

As diretrizes que apresentamos aqui espelham o debate que estamos fazendo com os setores de nossa sociedade, e serão intensificados durante o período eleitoral. Esta discussão será fundamental para a consolidação e a inclusão das demandas de cada setor social, para que possamos construir as mais corretas e calibradas soluções para nossa querida Caruaru.

Portanto, a mobilização dos setores sociais será tarefa prioritária para a construção do documento final do plano de governo que será o guião para o nosso governo e o compromisso público que firmamos com a sociedade.

Vamos ouvir os setores sindicais, empresariais, do comércio, da indústria e dos serviços. Além disso, vamos mobilizar as lideranças sociais, comunitárias e dos bairros para entender os problemas, coletar as sugestões e construir soluções que atendam às demandas sociais.

As forças políticas que compõem o nosso conjunto também serão partícipes deste plano que nasce coletivamente e com o compromisso de colocar Caruaru no rumo certo e apontando sempre para o futuro.

Zé Queiroz
Tonynho Rodrigues

INTRODUÇÃO

O rápido crescimento populacional e urbano da nossa cidade traz sérios e perenes desafios para a gestão pública. A eficiência no atendimento às demandas da população é elemento fundamental para a construção de uma cidade com qualidade de vida.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Dessa maneira, as diretrizes norteadoras do plano de governo devem contemplar de forma transversal todos os elementos e todas as áreas de atuação da gestão pública, integrando políticas e construindo um olhar mais diversificado acerca das inter-relações sociais.

O ponto de partida para qualquer mudança social e para a construção de bens públicos é o investimento em educação. Educar no tempo certo é tema central que perpassa as nossas ações para a construção de uma melhor qualidade de vida.

Outro ponto crucial nesse desafio é a ampliação dos serviços de saúde, garantindo acesso a serviços de qualidade e efetivando os direitos estabelecidos na Constituição Federal ao criar o Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema universal e democrático. Efetivar os direitos é o caminho inescapável para a construção da qualidade de vida.

A garantia à assistência social estabelecida por meio da criação do Sistema Único de Assistência Social (Suas) é uma política que estrutura o acesso das populações mais vulneráveis e compõe o eixo da qualidade de vida.

Outro ponto que se inter-relaciona com os demais é a garantia e a efetivação dos direitos das populações hoje estabelecidas por políticas nacionais como mulheres, pessoas com deficiência e população LGBTQIAPN+. Todos são pontos importantes para a concretização da qualidade de vida em nossa sociedade.

O desenvolvimento econômico também cumpre papel essencial na construção de uma sociedade com mais qualidade de vida, pois oferece os subsídios materiais para a concretização de uma vida saudável e com qualidade. Assim, o plano deve contemplar políticas que atendam aos setores tradicionais da economia, mas, sobretudo, ter uma visão estratégica no tocante aos setores emergentes da economia.

A economia criativa tem tido papel cada vez mais relevante na economia dos países desenvolvidos e passa a ser desafio mapear e incluir o setor no foco da gestão pública. Aliado aos setores tradicionais da economia, Caruaru tem forte potencial de geração de emprego e renda criando sinergia entre estes setores.

Por fim, o desafio de uma cidade que se urbaniza a passos largos deve ser prioritário para Caruaru. A mobilidade urbana será tema dos mais importantes no futuro da nossa cidade, pois garantir novos modais de mobilidade é o caminho que todas as grandes cidades enfrentam e que devem ser foco de atenção do poder público.

As parcerias entre o setor público e o privado ganham relevância cada vez mais estratégica na execução das políticas de mobilidade e na inclusão da sociedade em modais de transporte coletivo. Em primeiro lugar, pela necessidade do deslocamento e da fluidez das pessoas, representando renda e riqueza para a cidade, mas também pela necessidade de redução de poluentes e da integração da nossa cidade com os desafios climáticos que estão na pauta dos desafios globais.

Todos estes elementos constituem as diretrizes básicas que vão nortear os debates para a construção do nosso plano de governo, que tem como desafio incluir Caruaru no rumo de um desenvolvimento sustentável e com qualidade de vida para todos.

CARUARU DA QUALIDADE DE VIDA E DA INCLUSÃO SOCIAL

O conjunto dos desafios imposto pela contemporaneidade requer um novo olhar frente às necessidades fundamentais de homens e mulheres. Erradicar a pobreza e garantir condições dignas para a população é um trabalho que exige planejamento e responsabilidade compartilhados entre os entes federativos e a composição social.

A mudança de cultura demanda tempo e trabalho integrados, compreendendo que um novo ciclo de transformação social implica em investimento concentrado e constante no desenvolvimento infantil, e, em especial, na primeira infância. Oportunizar processos de aprendizagem que devem ser iniciados nas creches a contar com um modelo de cuidado e educação que contemple raciocínio lógico, artes, música, linguagem corporal, acessibilidade e materiais didáticos que facilitem o amadurecimento socioemocional da criança.

Hoje, Caruaru está abaixo da média nacional no atendimento a crianças de 0 a 3 anos. Vamos trabalhar para dobrar a quantidade de vagas nas creches, garantindo mais atenção, cuidado e formação para a primeira infância. Decisão que tem impacto na vida das mulheres que assumem maior protagonismo na manutenção das famílias e precisam deixar seus filhos na creche para trabalhar.

Ainda sobre a primeira infância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que é dever de pais e mães colocar seus filhos na escola, tornando o ensino obrigatório a partir dos 4 anos. A pré-escola é uma etapa essencial para a criança, pois é o momento em que passa a elaborar noções de respeito, bem comum, autonomia entre outras competências fundamentais para o desenvolvimento humano. No atendimento à pré-escola, Caruaru também está abaixo da média nacional, segundo o censo 2023 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Cenário que nos impõe uma meta: colocar 100% das crianças de 4 a 5 nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), criando mecanismos de busca ativa para que não tenhamos no município nenhuma criança, desta faixa, fora da escola.

A alfabetização no tempo certo, no primeiro e no segundo anos do Ensino Fundamental, é um diferencial no olhar da pré-escola. Neste nível de ensino, alfabetizar no tempo certo deve ser uma prioridade na busca pela redução da distorção idade-série.

Os anos finais do Fundamental precisam de atenção especial, pois é nessa fase que aumenta a evasão escolar. É necessário debater o currículo com os professores e as instituições especializadas no tema. Implantar formação continuada para os profissionais de educação, desenvolvendo de forma coletiva e científica métodos que resultem em uma aprendizagem eficaz e pertinente com o contexto social, dialogando com os anseios e as expectativas dos adolescentes.

Para que um novo horizonte educacional seja elaborado é preciso colocar o professor como protagonista nas discussões educacionais. Trazer sua experiência de sala de aula para o centro do debate com foco na melhoria da educação no município. Garantir a valorização salarial e a infraestrutura necessárias nas escolas a fim de que os profissionais de educação possam exercer a profissão de forma satisfatória e digna.

De forma progressiva vamos ampliar o número de vagas nas escolas de tempo integral. Mas essa ampliação precisa estar associada a qualificação do currículo, trazendo para a escola em tempo integral novas metodologias e práticas pedagógicas que condizem com esse modelo de ensino. Os professores que atuam nessa modalidade, devido às suas dedicações exclusivas, precisam ter formação e valorização salarial diferenciadas.

Educação é um tema transversal, mas estabelece uma relação direta com a juventude e a empregabilidade. Portanto, protagonismo, cidadania, inteligência emocional, capacidade de comunicação, que são valores e habilidades cada vez exigidos no mundo do trabalho e o nosso Ensino Básico não pode ficar alheio a esse cenário. A inclusão de linguagem de programação, robótica, letramento científico amplia o leque de oportunidades.

O crescimento do mercado de tecnologia vai além das barreiras geográficas e Caruaru pode ser um *hub* de serviços ligado ao setor. O avanço da tecnologia da informação é uma janela de

oportunidade para que o jovem de Caruaru possa trabalhar em qualquer lugar do mundo sem sair de sua casa, ou atender às demandas de tecnologias dos arranjos produtivos locais. Vamos trabalhar para que a juventude tenha qualificação voltada à economia criativa, tecnologia e inovação, oportunizando de forma sustentável a geração de emprego e renda para a juventude.

Tecnologia e inovação são conceitos transversais para a nossa gestão e serão utilizados para qualificar e ampliar o acesso aos serviços públicos, trazendo mais cidadania e qualidade de vida para a população. Com base nesse modelo de gestão vamos estruturar toda a rede de saúde do município com tecnologia da informação para utilização de recursos como telemedicina, ampliando o acesso da população aos diagnósticos e à consulta com especialistas. Associado aos recursos tecnológicos, vamos implementar o Novo Modelo de Cuidado na Atenção Primária à Saúde, objetivando reduzir o tempo de espera e aprimorar o atendimento, dando eficiência ao processo que vai do diagnóstico ao tratamento.

Nas nossas gestões, Caruaru deu um salto na cobertura da atenção primária à saúde. Na nossa terceira administração recebemos o município com pouco mais de 25% de cobertura da atenção primária. Terminamos a quarta gestão com cerca de 70% de cobertura. Atualmente, o grande desafio é atender a 100% do município. Para chegar a esse percentual é preciso ampliar o número de agentes comunitários de saúde e de equipes de Saúde da Família, por entender que mais de 70% dos problemas de saúde podem ser resolvidos a partir da prevenção e do acompanhamento na atenção básica.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta crescimento da mortalidade infantil no município. Em 2009, segundo ciclo de nossa administração, o índice de mortalidade infantil era de 15,07 óbitos por mil nascidos vivos. Em 2016, terminamos o mandato com o índice de 9,05 óbito por mil nascidos. A partir de 2020, o índice subiu de 9,75 para 13,17, ficando acima da média nacional que é 12,59. Não é admissível que uma cidade como Caruaru amargue esses índices de mortalidade infantil. São vitais ações integradas entre as secretarias de saúde, de educação e de assistência social para combater essa situação.

O mundo contemporâneo trouxe um estilo de vida que tem implicado no desenvolvimento de vários transtornos mentais. O estresse crônico, a rotina excessiva de trabalho, os problemas financeiros e a autocobrança demandam da rede de saúde ampliação das unidades de atendimento psicossocial.

Para garantir um cuidado qualificado com as pessoas que apresentam alguma vulnerabilidade, trabalharemos com o princípio da transversalidade, integrando saúde, educação e assistência social. Princípio que faz toda a diferença no acolhimento, no tratamento e no acompanhamento de diversas questões de caráter socioassistencial. Com essa perspectiva, vamos ampliar os serviços prestados pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), garantido formação continuada para todos os profissionais da assistência social do município.

A economia solidária é uma alternativa de emprego, renda e inclusão para grupos em condição de vulnerabilidade. Vamos promover relações econômicas ligadas à cooperação, à autogestão e à solidariedade. Construir com esses grupos, a partir de suas atividades econômicas, valores relacionados à cidadania, à justiça social na produção e no cuidado com o meio ambiente, buscando a centralidade no ser humano.

Administrar respeitando os princípios fundamentais dos Direitos Humanos, combatendo toda e qualquer forma de discriminação por credo, origem social, etnia, orientação sexual ou de gênero. Criamos e vamos manter a Secretaria da Mulher, instrumento essencial para fomentar o protagonismo feminino e o combate à violência de gênero. Desenvolver uma cidade cada vez mais inclusiva do ponto de vista arquitetônico e social, garantindo direitos essenciais para as crianças, os idosos, as minorias, os jovens e os povos tradicionais. Esse é um trabalho que deve percorrer o campo e a cidade.

Trouxemos para a administração pública municipal os primeiros serviços voltados à proteção e à defesa animal, pauta da saúde pública que dialoga com a necessidade de redução da po-

pulação de animais que estão nas ruas. Para tanto é vital ampliar e fortalecer os serviços da gerência de proteção animal.

Educação

1. Colocar 100% das crianças de 4 a 5 anos na escola;
2. Ampliação progressiva do ensino em tempo Integral e da formação integral;
3. Implantação de programa direcionado à alfabetização no tempo certo;
4. Desenvolver currículo específico para os anos finais do Ensino Fundamental;
5. Implantar núcleo de acompanhamento escolar no contraturno;
6. Criar Programa de Intercâmbio para o aperfeiçoamento de línguas - inglês e espanhol - e experiência em linguagem de programação.
7. Desenvolver currículo especial para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com foco em aplicabilidade do conteúdo aprendido;
8. Implantar núcleo de pesquisa e extensão em educação básica para o professor com pós-graduação lato sensu;
9. Implantar gradualmente os limites estabelecidos para estudantes por sala de aula;
10. Cria a ouvidoria do professor, garantido espaço de diálogo direto entre os professores e a gestão;
11. Desenvolver programas de educação no campo voltados para a agroecologia;
12. Valorização dos professores;
13. Ampliar o número de psicólogos e de assistentes sociais na rede de ensino;
14. Ampliar e qualificar as salas de Atendimento Educacional Especializado para as crianças com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação;
15. Fortalecer os jogos escolares;
16. Promover a primeira competição dos jogos escolares *e-sports*.

Saúde

1. Telessaúde - Transformar Caruaru num hub de telemedicina e de diagnóstico do Agreste;
2. Qualificar o sistema municipal de saúde com tecnologia da informação, estabelecendo integração e agilidade aos atendimentos nas unidades de saúde;

3. Adotar o novo modelo de cuidado na atenção primária à saúde, dando mais agilidade ao processo que corresponde à consulta, ao diagnóstico e ao tratamento. O objetivo é acabar com as filas na rede municipal de saúde;
4. Atingir 100% de cobertura da atenção primária na saúde;
5. Ampliar o quadro de agentes comunitários de saúde com a realização de concurso;
6. Ampliar o programa Mais Médicos no município;
7. Combater a mortalidade infantil;
8. Implantar três Centros Especializados em Reabilitação (CER) para atender às pessoas com deficiência física, auditiva, visual e intelectual. O equipamento também irá prestar atendimento às crianças e aos adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA), déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e opositor desafiador (TOD) entre outros;
9. Implantação do ambulatório municipal de oncologia de referência para a Saúde da Família;
10. Ampliar e qualificar a rede de atenção psicossocial;
11. Combater as doenças socialmente determinadas: tuberculose, hanseníase, doença de chagas, esquistossomose, leishmaniose;
12. Garantir atenção integral à população em situação de vulnerabilidade e de desigualdade social;
13. Aperfeiçoar e ampliar o uso do georreferenciamento para o controle das zoonoses.

Juventude, Emprego e Renda

1. Implantar o Programa Embarque Digital em parceria com universidades e centros de pesquisa em tecnologia;
2. Implantar o Centro de Qualificação e Inovação com o objetivo de preparar a juventude para os novos desafios do mercado de trabalho;
3. Desenvolver plataforma digital em que prestadores de serviço do município poderão cadastrar-se e oferecer apoio de equipe da prefeitura no processo. Com aplicativo no celular a população poderá solicitar o serviço e, posteriormente, avaliar o trabalho prestado;
4. Desenvolver parcerias com o Sebrae voltadas para a qualificação do microempreendedor;

5. Desenvolver ações e políticas econômicas associadas à cooperação, à autogestão e à solidariedade.

Primeira infância

1. Implantar atendimento especializado para a primeira infância a fim de quebrar ciclos de pobreza e de vulnerabilidade;
2. Dobrar a oferta de vagas em creches para as crianças de 0 a 3 anos;
3. Construir condições no município para aplicação da Política Nacional Integrada Para Primeira Infância.

Assistência social

1. Aperfeiçoar e divulgar os serviços, os benefícios e os projetos instituídos pelo Sistema Único de Assistência Social (Suas), operacionalizado nos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) e nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (Creas);
2. Promover, periodicamente, curso de qualificação profissional para as famílias acompanhadas pelo Cras;
3. Garantir infraestrutura e pessoal para o funcionamento das políticas e dos programas pelo Suas de acordo com as necessidades socioassistenciais;
4. Desenvolver ações de esporte e de lazer, no campo e na cidade, a partir de áreas com alto índice de violência e de vulnerabilidade social;
5. Implantar programas para o fomento da economia solidária e a inclusão socioproductiva de famílias em condição de vulnerabilidade social;
6. Fortalecer o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) a fim de construir ações voltadas para o combate à fome e à desnutrição no município;
7. Ampliar a comunicação pública com base no direito à informação e à comunicação cidadã;
8. Descentralizar e promover a participação da sociedade nas reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social;
9. Fortalecer as ações ligadas ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);

10. Garantir a aplicação de políticas para o combate ao trabalho infantil;
11. Promover formação continuada para conselheiros e conselheiras tutelares;
12. Assegurar a aplicação das políticas relacionadas aos direitos das crianças e dos adolescentes;
13. Ampliar e qualificar as políticas para a população de rua com base na intersetorialidade entre saúde e assistência social;
14. Desenvolver capacitação profissional e o plano municipal para as situações de emergência social.

Garantia de direitos - mulheres, população idosa, juventude, pessoa com deficiência, igualdade racial, LGBTQIAPN+

1. Qualificar e ampliar, com intersetorialidade, políticas de acessibilidade e de inclusão na educação, na saúde e nos esportes para a pessoa com deficiência;
2. Garantir no âmbito da administração pública o respeito aos direitos humanos, combatendo qualquer forma de discriminação por credo, origem social, etnia, orientação sexual ou de gênero;
3. Desenvolver ações para o segmento LGBTQIAPN+, visando o combate ao preconceito e à discriminação em estabelecimentos privados;
4. Por meio da transversalidade na elaboração de políticas públicas, garantir o acesso à saúde e aos benefícios para a população idosa, promovendo melhoria na qualidade;
5. Fortalecer os equipamentos públicos de assistência relacionados ao Protocolo de Enfrentamento à Violência Contra o Idoso (Pevi);
6. Garantir formação para que os servidores municipais prestem serviço qualificado à pessoa com deficiência;
7. Garantir acessibilidade para os prédios públicos municipais;
8. Ampliação de qualificação da estrutura da Secretaria da Mulher;
9. Implantar políticas públicas para as mulheres com o objetivo de superar a desigualdade, o preconceito e a discriminação;
10. Fortalecer o Conselho da Mulher;

11. Em sintonia com o Governo Federal e Estadual, desenvolver ações de combate ao feminicídio;
12. Desenvolver, de forma intersetorial, programas de enfrentamento à violência contra a mulher, de qualificação e de inserção da mulher no mercado de trabalho;
13. Desenvolver ações para a reinserção social de egressos dos sistemas penitenciário e socioeducativo;
14. Identificar povos tradicionais a fim de construir políticas públicas para atendê-los.

Proteção e defesa animal

1. Implantar o Hospital Veterinário;
2. Desenvolver ações de castração de animais que estão na rua a fim de reduzir a população de gatos e de cães;
3. Ampliar as ações de adoção de animais;
4. Estruturar e qualificar a Gerência de Proteção Animal;
5. Adquirir veículos com estrutura de castração para atender o campo e a cidade;
6. Desenvolver campanhas de enfrentamento aos maus-tratos contra os animais.

CARUARU DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Caruaru nasce de sua vocação comercial e cresce na interseção das BRs 104 e 232. A feira, símbolo desse crescimento, surge inicialmente como vetor de escoamento da produção agrícola. Mas não tardou para que fosse adquirindo características singulares, estabelecendo um ecossistema de empreendedores que transformaram Caruaru em uma potência econômica regional.

A localização estratégica da cidade associada ao polo universitário, a capacidade produtiva e a vasta gama de serviços ofertados, faz de Caruaru um lugar de oportunidade para investimento. Mas para tornar esse desenvolvimento sustentável é preciso investir em infraestrutura, qualificação profissional, tecnologia e inovação. Caruaru deve exercer esse protagonismo e estimular a interação entre nossos ativos regionais, desenvolvendo vínculos de cooperação, aprendizagem e inovação, tornando nosso produto mais especializado e competitivo no mercado. Essa lógica fortalece os arranjos produtivos locais e integra a economia de Caruaru com toda a região.

Somos a principal cidade do polo de confecção do Agreste, um centro de distribuição de matéria-prima, mercadorias, equipamentos e mão de obra para o setor têxtil. É preciso criar condições para fortalecer a economia criativa, estudando tendências e estimulando a criação de modelos de vestuário com idade própria, agregando valor à nossa produção. Apoiar as rodadas de negócio e a qualificação profissional em parceria com entidades como o Armazém da Criatividade, o Núcleo Gestor da Cadeia Têxtil e da Confecção em Pernambuco (NTCPE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) entre outras. Articular, fomentar e capacitar esse que é um setor importante da nossa cadeia produtiva.

O nosso principal ponto de escoamento da produção têxtil é a feira da sulanca. Segundo a Associação dos Sulanqueiros, a feira movimenta cerca de 30 milhões em faturamento, podendo chegar a 70 milhões em períodos de alta temporada. O Parque 18 de Maio, uma das maiores estruturas de comércio da cidade, precisa de atenção especial.

A feira da sulanca tem papel grandioso na nossa economia e deveria estar sob a responsabilidade da secretaria que pensa o desenvolvimento econômico da cidade, dando-lhe o *status* e a

importância que tem para Caruaru e toda a região. Ordenar, estruturar e divulgar as feiras do Parque 18 de Maio são condições *sine qua non* para retomar o protagonismo econômico do espaço que dá significado ao que é ser caruaruense. Ao mesmo tempo, é necessário compreender a dimensão cultural que impera em nossas feiras como um ativo capaz de mobilizar varejistas e turistas, fortalecendo o comércio e a geração de emprego e renda.

Os setores tradicionais da economia ocupam em grande parte a região central da cidade. Há um debate recorrente sobre a necessidade de retomar o dinamismo econômico, social e cultural da região central da cidade. Isso ocorre porque a infraestrutura central é antiga e pouco adequada para as novas demandas de mobilidade, afastando compradores que passam a preferir centro comercial com shopping. Mas todo centro tem seu charme e história, e isso precisa ser transformado em atrativo.

Para fortalecer o comércio na região central de Caruaru, precisamos facilitar e ampliar o acesso da população ao centro, associando conforto e segurança. Em diálogo com as entidades comerciais, vamos elaborar soluções de mobilidade que passam pela construção de estacionamentos verticais, ações de paisagismo, construção de praça de alimentação e novos equipamentos culturais, tornando o centro mais atrativo para as compras, o lazer e o turismo.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o turismo é a segunda atividade econômica que mais emprega, atrás apenas da construção civil. Estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) demonstram que a cada um real investido na promoção do turismo, vinte reais são injetados na economia do país por meio do consumo de visitantes estrangeiros, ou seja, não dá para deixar o turismo em segundo plano. Caruaru tem vocação turística pela sua riqueza cultural, posição geográfica e pujança econômica, colocando o segmento como um vetor de oportunidades de geração de emprego e renda. Para qualificar as ações de turismo é fundamental viabilizar o diálogo entre o setor público, o terceiro setor e a iniciativa privada a fim de elaborar um Plano Municipal de Turismo, estabelecendo a intersectorialidade entre a economia criativa e os arranjos produtivos locais.

A nossa capacidade de produzir bens culturais nos imprime um potencial turístico que deve ir além do São João. Dotar a Fundação de Cultura de mecanismos que possibilitem o planejamento da política de cultura da cidade para além dos eventos, instituindo uma política de fomento à cultura que perdure o ano inteiro. Potencializar a cadeia da cultura por meio de uma política fiscal de financiamento permanente do Fundo Municipal de Cultura, mantendo ciclos anuais de acesso aos recursos do fundo por meio de editais.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o número de microempreendedores no Brasil chega a 73% do total de empresas formais. Caruaru é uma cidade com grande índice de informalidade relacionada ao microempreendedorismo. A Associação dos Sulanqueiros contabiliza 12 mil feirantes, sendo 90% microempreendedoras. A instituição do microempreendedor individual (MEI)/2008, trouxe, aproximadamente 7 milhões de microempreendedores para a formalidade, passando a garantir a esses trabalhadores e trabalhadoras aposentadoria, auxílio doença, auxílio maternidade, emissão de nota fiscal e redução do número de impostos. Mas segundo o IBGE, seis em cada 10 brasileiros trabalham na informalidade.

Reduzir a informalidade em Caruaru é ampliar garantias sociais para aquele que trabalha na informalidade como microempreendedor. Criar condições que favoreçam a qualificação dos pequenos negócios e a desburocratização da relação entre o poder público e os microempreendedores.

No âmbito da atividade industrial é preciso ampliar a capacidade de instalação do nosso distrito industrial. Isso passa pela qualificação e pela ampliação da infraestrutura em sintonia com princípios e sustentabilidade. Ao mesmo tempo, é necessário desenvolver políticas econômicas de fomento e de captação de indústrias que possam fortalecer os arranjos produtivos locais, trazendo universidades, escolas técnicas e centros de desenvolvimento tecnológico para essa construção. Desse modo, criamos condições para desenvolver uma mão de obra especializada, capaz de entender a constante evolução do mercado e dos desafios da indústria local.

No campo, a economia tem como base a agropecuária familiar. Para fortalecer essa atividade é fundamental estabelecer parcerias com entidades que prestam assessoria técnica ao produtor rural. Desenvolver estudos e ampliar o diálogo com entidades financeiras que operam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), identificando as características e as potencialidades econômicas da nossa zona rural. As linhas de crédito ligadas ao Pronaf têm aumentado a capacidade produtiva, gerando emprego e aperfeiçoamento da renda dos agricultores.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) também tem contribuído para o desenvolvimento de pequenos produtores rurais, possibilitando acesso à merenda de forma sustentável e saudável. Com base nesses princípios, vamos estimular a produção da agricultura familiar considerando a demanda alimentar na rede municipal de ensino. Mas a produção e a criação do campo precisam ser escoadas. Garantir a infraestrutura viária e a conexão entre o campo e a cidade tem grande repercussão econômica e social.

Arranjos produtivos locais

1. Incentivar a instalação de empresas e indústrias que atendam às demandas ligadas ao nosso polo de confecção;
2. Desenvolver estudos e diagnósticos para incentivar a intersectorialidade entre os arranjos produtivos;
3. Revisão e aprimoramento das legislações com foco no desenvolvimento e no fortalecimento dos APLs;
4. Desenvolver núcleos de especialização de produtos de acordo com a nossa vocação econômica;
5. Desenvolver políticas de geração, disseminação e uso de conhecimentos;
6. Incentivar e fomentar a instalação de empresas de tecnologia que atendam às demandas dos nossos APLs;
7. Incentivar o desenvolvimento sustentável com base na inovação;
8. Incentivar a expansão e a modernização da base produtiva.

Setores tradicionais da economia

1. Integrar, digitalizar e desburocratizar os processos para a abertura de empresas;
2. Ampliar e estruturar a capacidade de instalação do distrito industrial com base nos princípios de sustentabilidade e de preservação ao meio ambiente;
3. A nossa feira é um dos principais vetores de escoamento da produção do polo de confecção. Em diálogo com associações e comerciantes, vamos trabalhar para que a nossa feira tenha a condição necessária para receber compradores e turistas com mais conforto e segurança;
4. Fortalecer o comércio na região central da cidade a partir de intervenções urbanas dialogadas e construídas com as entidades de classe. O objetivo é melhorar o acesso da população ao centro, aumentando o fluxo de pessoas, fortalecendo o comércio, oportunizando geração de emprego e renda.

Economia criativa

1. Mapear as potencialidades criativas de Caruaru a fim de desenvolver plano estratégico para o setor;
2. Fomentar a capacidade do ecossistema criativo da cidade oferecendo infraestrutura e orientação profissional;
3. Articular interação entre os arranjos produtivos locais a fim de potencializar produtos e serviços criativos;
4. Fomentar a produção criativa com base na valorização da identidade cultural da nossa cidade;
5. Fomentar a economia criativa voltada para a moda, o design, o cinema, a música, as artes cênicas, as artes visuais, a mídia, os jogos digitais e a tecnologia;

Formação e capacitação produtiva

1. Desenvolver cursos de formação técnica de acordo com os arranjos produtivos locais;
2. Implantar cursos de curta duração na área de tecnologia.

Desenvolvimento rural e agropecuária familiar

1. Qualificar e ampliar o Programa Estradas Rurais, trazendo manutenção das estradas e pavimentação asfálticas para diversas localidades da zona rural;

2. Aumentar a oferta de transporte coletivo na zona rural, melhorando o acesso da população do campo à cidade;
3. O conceito de Proteção Cidadã está baseado na proximidade do agente de segurança com a comunidade e para que isso seja efetivado deve-se ampliar a presença da Guarda Municipal na zona rural da cidade;
4. Ampliar e fortalecer as políticas de fomento à agropecuária familiar;
5. Fortalecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) a fim de fomentar a agricultura familiar e a produção de alimento saudável para as escolas;
6. É compromisso da gestão Queiroz construir diálogo com o Governo do Estado para que a água possa chegar ao máximo de localidades na nossa zona rural.

Cultura e turismo

1. Resgatar o protagonismo do Conselho de Cultura, ampliando e fortalecendo a participação social na construção das políticas culturais;
2. Atualizar o Plano Municipal de Cultura com base no novo marco regulatório do **Sistema** Nacional de Cultura;
3. Aperfeiçoar e ampliar a política fiscal de financiamento permanente do Fundo Municipal de Cultura;
4. Fomentar o calendário de eventos da cidade, visando o fortalecimento do turismo e da cadeia da econômica da cultura;
5. Estabelecer anualmente editais de fomento à cultura com recursos provenientes do Fundo Municipal de Cultura. A meta é disponibilizar dois milhões para o primeiro edital que será lançado no segundo semestre de 2025.
6. Requalificar e atualizar os espaços de memória da cidade. São espaços que tratam sobre a constituição da nossa identidade, além de equipamentos fundamentais na promoção de atividades turísticas;
7. Construção do Museu Contemporâneo do Barro, no Alto do Moura. Vamos contar a história da arte do barro com instalações e conceitos contemporâneos, a exemplo do que acontece no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, e no Museu da Língua Português, em São Paulo;

8. Implantar acessibilidade para os museus. Aplicar em todos os espaços de cultura e de memória: acessibilidade, sistemas de tradução em diversas línguas e escrita em Braille;
9. Teatro Municipal Vital Santos. Esse equipamento cultural é uma demanda que condiz com o tamanho e a importância cultural de Caruaru, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e turístico;
10. Realizar atividades culturais permanentes e rotativas nos parques municipais da cidade nos finais de semana com apresentações artísticas, oficinas e ações culturais. O projeto será denominado de Domingo no Parque;
11. Feira do Futuro. Ação para a promoção e a formação dos trabalhadores da cultura com exposições, seminários, palestras e painéis culturais. O objetivo é fazer do evento um *hub* de debates contemporâneos sobre a cadeia produtiva da cultura e sua conexão com a tecnologia;
12. O Centro de Fomento à Economia da Cultura vai funcionar como espaço de interação e de criação para músicos, artistas e entusiastas da arte, oferecendo infraestrutura moderna e oportunidades de crescimento profissional para todos que atuam direto ou indiretamente na cadeia produtiva da cultura;
13. Construção da Biblioteca Pública Digital. Será um espaço desenvolvido a partir das experiências contemporâneas relacionadas a espaços de leitura;
14. Fortalecer o Conselho de Turismo de Caruaru (COMTURC) a fim de desenvolver diagnóstico que fundamente a criação de um plano municipal de turismo.

CARUARU DA ORGANIZAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO

Mobilidade e infraestrutura viária é uma pauta urgente para cidades como Caruaru. Planejar e executar, agora, para mitigar os problemas de mobilidade que tanto causam transtornos nas grandes cidades do Brasil. Caruaru figura como um polo regional de serviços e comércio com grande interação com as cidades vizinhas. Ao negligenciar essa discussão estamos comprometendo o futuro da cidade e a qualidade de vida da população caruaruense, trazendo impactos estruturais e econômicos. A Política Nacional de Mobilidade Urbana, aprovada em 2012, trouxe diretrizes para o tema. Os municípios precisam construir seus planos de mobilidade e Caruaru não tem avançado nesse tema nos últimos anos.

Segundo o IBGE, em pouco mais de 15 anos, Caruaru saltou de 60 mil veículos para 200 mil. Dado que demonstra a necessidade de estabelecer uma gestão inteligente do trânsito, associando o monitoramento e a capacidade responsiva com uso de tecnologias como *waze for city*. Por outro lado, é preciso dar mais eficiência ao transporte coletivo, compreendendo que mobilidade urbana é um direito social que possibilita o acesso à cidade e aos seus bens culturais e econômicos.

Todo e qualquer avanço nessa pauta precisará de uma construção democrática e plural, entendendo a dimensão e a importância de Caruaru como polo regional com enorme população flutuante e grande perspectiva de crescimento urbano para os próximos anos. Trabalhar o conceito da urbanização com foco nas pessoas. Desenvolver novos espaços de convivência, construir novas pontes, vias que melhorem a mobilidade e ampliem o direito à cidade. A mobilidade ativa passa por uma mudança de cultura e uma decisão política na elaboração de vias exclusivas para pedestres e na construção de ciclovias e de ciclofaixas.

Em sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é preciso executar obras de infraestrutura resilientes, sustentáveis com foco na integração dos espaços públicos. Cidade pensada de forma inclusiva, arquitetonicamente, implanta acessibilidade na infraestrutura. Economicamente, fomenta o acesso a bens econômicos. Socialmente acolhe e protege.

A violência que exclui e fere a dignidade humana precisa ser combatida com base na construção de uma cultura de paz que integre proteção, seguridade social, lazer e oportunidade e isso é possível no Centro Comunitário de Paz (Compaz). Em Recife, esse equipamento trouxe uma experiência bem-sucedida no combate à violência em áreas de vulnerabilidade social, sendo premiado pela ONU como iniciativa que melhor contempla os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Caruaru terá o seu primeiro Compaz. A nossa meta é construir três unidades na cidade.

Todavia o sucesso da política de Proteção Cidadã passa pela construção do Plano de Proteção Cidadã com o conjunto da sociedade e por uma visão intersetorial da administração. Nesse contexto é fundamental estabelecer o protagonismo da Guarda Municipal, associando valorização salarial com formação continuada fundada nos direitos humanos. O objetivo é trazer capilaridade e integração nas ações de segurança pública a fim de reduzir os índices de violência.

O planejamento urbano deve ser decorrente de uma construção baseada na participação social resultando no Plano Diretor da cidade. A expansão urbana de caráter inclusivo integra os conjuntos habitacionais ao centro social e econômico da cidade, facilitando o acesso da população de baixa renda à cidade. Esse pensamento deve nortear a política de habitação que será desenvolvida com os programas estaduais e federais que visam a redução do déficit habitacional.

Saneamento básico é um elemento da infraestrutura urbana que dialoga com vários indicadores sociais, interferindo de forma objetiva na qualidade de vida da população. Nosso município ainda não tem conselho nem fundo municipal de saneamento básico, instrumentos importantes na qualificação da política e no acesso a recursos federais para fins de saneamento. Segundo o Instituto Água e Saneamento, Caruaru possui 165 mil habitantes sem acesso ao esgoto coletado. É preciso articular a captação de recursos que possam ampliar o saneamento da cidade de forma a reduzir radicalmente esse cenário.

Na esfera ambiental é necessário estabelecer o uso consciente dos recursos naturais. Incentivar estratégias e tecnologias que possibilitem novos padrões de consumo com foco na sustentabilidade. Nesse contexto, a mudança de cultura é um obstáculo a ser superado. Ações

transversais e periódicas envolvendo educação, saúde, assistência social, planejamento urbano será prioridade em nossa gestão.

O maior símbolo natural de nossa cidade será pauta frequente na gestão. É vital envolver todas as cidades que fazem parte da bacia do Ipojuca para dialogar e construir caminhos de recuperação do nosso rio. Vamos protagonizar a construção desse comitê de recuperação do Ipojuca e integrá-lo às cidades que são banhadas por ele. Essa é uma construção de longo prazo que deve envolver especialistas e agentes financeiros ligados à economia verde e à sustentabilidade.

Trazer para a administração do município a geração de energias limpas e sustentáveis contribuindo para o cumprimento das metas da ODS estabelecidas pela ONU, reduzindo significativamente a despesa com energias nos prédios públicos.

A Coleta Seletiva de resíduos sólidos em Caruaru recupera apenas 0,09% do total de resíduos coletados no município. Para ampliar esse número, deve-se construir, gradativamente, um novo modelo de coleta, colocando resíduo sólido como bem econômico capaz de gerar renda, empregos e inclusão social. Em paralelo é preciso revisitar as legislações municipais que tratam sobre os resíduos sólidos em diálogo com entidades ambientais e o setor produtivo, tendo em vista que essa responsabilidade é compartilhada e transversal.

Para superar os desafios da mudança de cultura é preciso colocar a questão ambiental no cerne da educação do município. Desenvolve uma cultura com base na redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final. Nesse contexto é fundamental ampliar os de lazer em ambientes que possibilitem o contato com a natureza, a exemplo do que acontece com os parques ambientais. Estruturar e qualificar os espaços destinados a práticas de esportes com acessibilidade e orientação profissional é fundamental para a saúde e para a melhoria da qualidade de vida.

Mobilidade urbana e infraestrutura viária

1. Construir o Plano Diretor de Mobilidade com base nos princípios da participação social, acessibilidade universal, equidade no acesso ao transporte público coletivo e eficiência na circulação urbana;
2. Constituir o Núcleo de Mobilidade e Gestão de Trânsito. Estrutura dedicada não apenas a monitorar o trânsito de Caruaru em tempo real, mas planejá-lo, antecipando necessidades e evitando gargalos na mobilidade com tecnologias como waze for cities e semáforos inteligentes e adaptativos;
3. Estabelecer uma nova ligação leste-oeste na cidade a partir do Arco Urbano Norte, dando continuidade ao anel viário, estabelecendo a via que vai das Rendeiras ao Xique-Xique.
4. Implantação do binário do Xique-Xique;
5. Construção de três pontes:
 - a. Ponte ligando o bairro Petrópolis ao São Francisco;
 - b. Ponte paralela a Irmã Jerônima;
 - c. Ponte ligando o bairro Indianópolis ao Nosso Senhora das Dores (Centro).
6. O programa Centro da Gente. Conjunto de ações dialogadas e construídas com pequenos comerciantes e entidades comerciais, visando oxigenar o centro comercial:
 - a. Estabelecer política de incentivo fiscal para construção de edifícios-garagem no centro da cidade;
 - b. Estabelecer pontos de embarque e desembarque no centro da cidade para atender ao usuário de aplicativos facilitando o acesso da população ao centro da cidade e garantindo melhores condições de trabalho aos motoristas de aplicativos.
7. Construção do Terminal Oeste no terreno da antiga Cagep;
8. Instituir de forma permanente e transversal uma política de educação no trânsito;
9. Estabelecer estudos para a construção de ciclovias e ciclofaixas;
10. Trabalhar para tornar as vias públicas acessíveis;
11. Desenvolver estratégias para dar mais eficiência ao transporte coletivo do campo e da cidade;
12. Qualificar o acesso ao aeroporto;

13. Desenvolver plano para a pavimentação de ruas no campo e na cidade.

Proteção cidadã

1. Elaboração do plano de proteção cidadã a fim de estabelecer diretrizes para a Política de Proteção Cidadã de Caruaru;
2. Construção de três Compaz, equipamento financiado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e referência na construção de uma cultura paz. As unidades serão construídas em áreas diagnosticadas com vulnerabilidade social;
3. A expansão urbana demonstra a necessidade de abrir novas Inspetorias da Guarda Municipal para ampliar a cobertura da Proteção Cidadã;
4. Reformular e qualificar o Conselho de Segurança Pública do município, trazendo para o debate instituições e órgãos que hoje estão ausentes, como a OAB, Ministério Público;
5. Colocar para funcionar o número 153 da Guarda Municipal, canal institucional previsto no Estatuto da Guarda Municipal, estabelecendo canal de comunicação direto entre a população e a Guarda Municipal;
6. Criar o Programa Bairro Seguro, ampliando postos avançados da Guarda Municipal em pontos estratégicos;
7. Estabelecer política de valorização do salário base. Adicionar aos vencimentos dos agentes de segurança percentual referente à formação de nível superior e pós-graduação;
8. Implantar Centro de Formação da Guarda Municipal a fim de estabelecer uma formação continuada na perspectiva da Proteção Cidadã, em consonância com o enfrentamento à violência de gênero e ao combate a toda e qualquer forma de discriminação;
9. Implementar sistema de rádio nas viaturas da Guarda Municipal, mecanismo necessário para dar celeridade às ações ostensivas e cotidianas;
10. Ampliar a quantidade de viaturas e incorporar motocicletas na estrutura de patrulhamento da Guarda Municipal, dando mais mobilidade, agilidade e presteza aos agentes;
11. Desenvolver plano estratégico com a Guarda Municipal e profissionais da área de segurança, visando implementar procedimentos técnicos que possam contribuir para a proteção da Guarda e o enfrentamento de situações de risco;

12. Estabelecer calendário de reuniões trimestrais com a comunidade para ouvir as demandas da sociedade a fim de atualizar e fortalecer o Plano de Proteção Cidadã.

Habitação e saneamento

1. Articular captação recursos para reduzir o índice de residências sem acesso ao esgoto coletado;
2. Articular com os governos federal e estadual ações que possam mitigar o déficit habitacional na cidade;
3. Desenvolver planos de habitação popular que dialoguem com o acesso aos bens econômicos, sociais e culturais da cidade.

Meio ambiente

1. Reflorestamento da mata ciliar do rio Ipojuca a partir de ações transversais integradas com a educação;
2. Projeto Energia da Gente. Desenvolver modelo de geração de energia solar para os prédios públicos do município, visando gerar economia a médio e longo prazos;
3. Articular a criação do Comitê da Bacia do Ipojuca, integrando os municípios que são banhados pelo rio com o propósito de desenvolver ações de recuperação da sua bacia hidrográfica;
4. Revisar e atualizar, caso necessário, as legislações municipais sobre resíduos sólidos em diálogo com as entidades ambientais e o setor produtivo, tendo em vista que a política de resíduos sólidos é de responsabilidade compartilhada e transversal;
5. Fortalecer a relação com as associações de catadores. Construir gradativamente um novo modelo de coleta, colocando resíduo sólido como bem econômico capaz de gerar renda, empregos e inclusão social;
6. Revisitar o Plano Municipal de Educação e fortalecer a educação ambiental na rede municipal de ensino;
7. Desenvolver plano de comunicação pública com o objetivo de conscientizar a população da importância no compartilhamento de responsabilidades frente aos desafios da pauta ambiental;

8. Transformar o parque ambiental Vasconcelos Sobrinho - Serra dos Cavalos em um espaço de educação ambiental permanente.

Esportes e lazer

1. Iluminar e reestruturar os campos de futebol, de bairro, da zona rural e da cidade;
2. Construir novos campos de futebol e áreas para a prática de exercícios;
3. Em parceria com o Ministério da Saúde vamos aplicar o programa Academia da Saúde para diversas localidades da cidade e da zona rural;
4. Construção de Parque Ambiental, no bairro Xique-Xique. Será dotado de equipamentos para a prática esportiva, cultura e lazer. Também teremos uma Academia da Saúde coberta, no parque, para atender a toda essa região da cidade;
5. Vamos ampliar e requalificar o Parque Baraúnas, localizado no bairro Luiz Gonzaga;
6. Construção do parque ambiental do Salgado;
7. Vamos estimular a organização de times por toda Caruaru. Promover campeonatos de futebol amador no campo e na cidade;
8. A comunidade precisa vivenciar os espaços públicos. Estabelecer uma cultura de ocupação dos equipamentos. As escolas com quadras serão abertas aos finais de semana para prática de esportes;
9. Incentivar o esporte de alto rendimento é dar condições financeiras e estruturais para que atletas caruaruenses possam dedicar-se aos treinos e à melhoria das suas performances como atletas.

CARUARU DA INOVAÇÃO

Todo cidadão ao acessar o serviço público deseja agilidade e resolubilidade, mas quando a gente trata de estruturas públicas as demandas são enormes e constantes, resultando muitas vezes, em uma prestação de serviço aquém da necessidade do cidadão. Mas é possível tornar a estrutura pública eficiente e o caminho passa pelo investimento em inovação. É viável melhorar os serviços prestados à população, aprimorando os processos com o uso de tecnologia, procurando transformar ideias em resultados que tragam satisfação ao usuário do serviço público.

A inovação associada à tecnologia da informação gera uma gama de dados que auxilia o gestor na tomada de decisões, dando agilidade aos procedimentos e eficiência no uso do dinheiro público, gerando integração entre os processos, fortalecendo o princípio de intersectorialidade na gestão.

Com objetivo de integrar e fomentar inovação, tecnologia e intersectorialidade, estamos propondo a criação da Secretaria de Transformação Digital. Um novo modelo de gestão com visão integrada, conectada com a dinâmica das demandas da população. É preciso qualificar e estruturar toda a rede pública municipal para tornar a tecnologia instrumento de encaminhamentos e resolução de problemas cotidianos da cidade.

A Secretaria vai articular relações com universidades, centros de pesquisa e startups, incentivando a incorporação da cultura da inovação nos nossos arranjos produtivos locais. Em paralelo, vamos favorecer a instalação de empresas e de institutos de formação voltados para a inovação, a tecnologia e a realização de maratonas de programação. Provocar a elaboração de estudos e de pesquisas relacionados ao desenvolvimento de tecnologia que possam tornar Caruaru uma cidade inteligente e responsiva, colocando Caruaru em um outro patamar de gestão. O nosso servidor tem um papel fundamental nessa mudança de cultura organizacional. Investir em formação continuada com foco na qualificação do servidor e sua relação com novas tecnologias.

A meta é colocar 80% dos serviços da prefeitura na palma da mão do caruaruense. A partir de uma aplicação de celular, a população poderá acessar os serviços de saúde, educação, acompanhar processos e colaborar com a tomada de decisões, trazendo para o município práticas relacionadas à democracia 2.0.

Multiplicar os canais de participação social, no âmbito presencial e digital, contribui para o engajamento social e o exercício da cidade. Trazer a população para dialogar a fim de desenvolver ações e políticas públicas, é o melhor caminho para fortalecer os valores democráticos e superar a crise de representatividade que vem mergulhando há democracias em crises institucionais.

Os conselhos municipais, instrumentos de participação, controle social e colaboração, precisam voltar e ter protagonismo na cidade.

Prefeitura *hub*

1. Desenvolver plataforma que funcione como um *hub* de serviços da prefeitura;
2. Qualificar o servidor municipal para uso de novas tecnologias;
3. Digitalizar 90% de todos os processos e de serviços da prefeitura;
4. Desenvolver uma cultura de intersectorialidade na gestão;
5. Desburocratizar e agilizar o acesso aos serviços municipais;
6. Fomentar a cultura da inovação nos arranjos produtivos locais.

Cidadania participativa e controle social

1. Garantir infraestrutura necessária para o funcionamento dos conselhos municipais;
2. Fortalecer os canais de participação e de controle social;
3. Desenvolver uma cultura de democracia 2.0.

